



Apresentação do Dossiê A: Qualidade do ensino superior na América Latina e no Caribe

Maria Isabel da Cunha  @ Elisa Lucarelli  @

Os debates sobre qualidade do ensino superior fazem parte da agenda contemporânea. O aprofundamento desta questão estimulou reflexões políticas, pedagógicas e epistemológicas que têm impacto nos programas de estudo e nas práticas de ensino e aprendizagem nas universidades.

A literatura permitiu reforçar a perspectiva que estabelece que o conceito de qualidade não é uma construção universal, mas é constituído por propriedades encontradas em seres humanos, ações ou objetos dentro de um contexto específico. Diferentes posições políticas e filosóficas encorajam as perspectivas sobre o significado de qualidade na educação, resultando em valores que estão em tensão.

Assim como as exigências da internacionalização desafiam os contextos regionais, definindo padrões de qualidade em discursos às vezes baseados em realidades exógenas à educação cosmopolita, países com evidentes diferenças sociais assumem múltiplas responsabilidades orientadas à inclusão e ao compromisso com o desenvolvimento social.

O ensino superior tem compromissos com a sociedade que o acolhe e com o conhecimento que produz; assume o compromisso social como referência, mostrando uma ética coletiva do bem comum. Portanto, defendemos a perspectiva que estabelece que a democratização e a internalização são duas faces da mesma moeda, validando assim a qualidade da educação contemporânea. O compromisso com a democratização na ótica cultural e epistêmica é que ela pode conter a perspectiva de acumulação de capital, guiando a universidade para um processo hegemônico.

A qualidade que defendemos depende do trabalho solidário e dos movimentos em favor de identidades culturais que dialogam com referências globais, a fim de promover a conquista de sistemas de educação mais justos e igualitários.

No Dossiê aqui apresentado, esta questão é abordada em catorze artigos que podem ser agrupados de acordo com temas comuns em quatro conjuntos. Com base neste critério, o primeiro grupo inclui trabalhos que fornecem uma visão geral da qualidade do ensino superior, por meio de pesquisas que analisam as exigências aplicadas às instituições universitárias em tensão com as condições contextuais do neoliberalismo, bem como as propostas não convencionais em cenários alternativos. Um segundo grupo de produções aborda as políticas de avaliação e acreditação na região da América Latina, considerando suas contradições e possibilidades, bem como as metodologias que elas implicam. Estes artigos são seguidos por aqueles centrados no programa de estudo e desenvolvimento profissional dos professores em relação à formação inicial e contínua. O último grupo de trabalhos é centrado nas modalidades do ensino virtual que foram implementadas em resposta à situação gerada pela pandemia de COVID-19 e aos desafios enfrentados pelas universidades.

Entre os trabalhos que oferecem uma visão geral da questão está o artigo de Lidia Fernández “La calidad de la educación en la enseñanza superior. Aportes para un análisis del problema en Universidades públicas” (Qualidade da educação no ensino superior. Contribuições para uma análise da questão nas universidades públicas). A autora centra a questão na Argentina desde os anos 90, por meio de pesquisas realizadas ao longo de três décadas sobre cátedras universitárias nacionais, com base numa abordagem institucional. Fernández considera algumas dimensões da questão para alertar sobre o risco de burocratização dos diagnósticos pensados como obstáculos à mudança em favor da qualidade, convidando à comunidade científica a “repensar” a questão.

Maria Elly Herz Genro, Renata Castro Gusmão, Camila Tomazzoni Marcarini, Victória Mello Fernandes, Rossana de Souza Medeiros Dal Farra, Jurema Garcia Machado e Carlos Alessandro Silveira, apresentam seus trabalhos sobre: “Descolonizar a universidade: Uma experiência no horizonte da integração latino-americana”. Com base numa metodologia qualitativa que envolve professores e estudantes de quatro universidades federais emergentes do Brasil, a pesquisa baseada em propósitos formativos está orientada ao Bem Viver como um caminho possível e necessário para a qualidade social.

Também do Brasil, Marília Morosini, junto com Doris Vargas Bolzán e Marilene Dalla Corte, autores da “Enciclopédia Brasileira de Educação Superior - EBES:

Construções teóricas-metodológicas em REDE”, descrevem as características do processo envolvido na elaboração deste trabalho. Eles destacam a importância do diálogo estabelecido, por meio de atividades compartilhadas por um grupo de especialistas da Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior.

O segundo grupo de artigos sobre políticas de avaliação e acreditação do ensino superior é liderado por Mónica Marquina, Graciela Giménez, Wenceslao Rodríguez e Ignacio Mazzeo, “Implicancias del Aseguramiento de la Calidad (AC) en las universidades argentinas” (Implicações da Garantia de Qualidade nas universidades argentinas). O artigo é centrado nas atividades de gestão de qualidade que ganharam destaque no cotidiano das universidades argentinas nos últimos trinta anos, ressaltando a criação de unidades responsáveis destas ações, bem como o surgimento de novos papéis e funções que compõem a reconfiguração da vida universitária como resultado destas mudanças.

Com uma abordagem regional da questão, Denise Leite em “Qualidade e avaliação: Possibilidades do contraditório em uma visão latino-americana”, considera as contribuições da história da avaliação e o estado da arte neste campo, sublinhando posições críticas sobre a hipótese da associação positiva de qualidade e avaliação. O artigo reflete sobre a contribuição latino-americana em relação a outro tipo de qualidade, a qualidade da diferença que realça o compromisso social de cada instituição.

O último trabalho deste segundo grupo de artigos é “Evaluación y acreditación de la educación superior en Ecuador: La Universidad de Cuenca como caso de estudio” (Avaliação e acreditação do Ensino Superior no Equador: A Universidade de Cuenca como um Estudo de Caso), escrito por Freddy Patricio Cabrera Ortiz e Elena Monserrath Jerves Hermida. O artigo analisa o processo de avaliação e acreditação institucional da Universidade de Cuenca, procurando compreender, por meio de pesquisas qualitativas, as formas assumidas pelo compromisso e envolvimento desta comunidade universitária neste desenvolvimento.

O terceiro grupo de artigos sobre a relação entre programa de estudos e desenvolvimento profissional dos professores e a qualidade do ensino superior, começa com o trabalho de Mercedes Collazo “Currículo universitario y calidad de la educación. Aportes teóricos y metodológicos para la investigación de los campos de formación” (Programa de estudos universitários e qualidade da educação. Contribuições teóricas e metodológicas para a pesquisa nas

áreas de formação), com base nas conclusões da tese de doutorado da autora. Por meio da apresentação de três cursos de graduação na Universidade da República do Uruguai: Engenharia Elétrica, Odontologia e Sociologia, o artigo convida a compreender a lógica epistemológica que sustenta a configuração dos códigos curriculares em diferentes áreas do conhecimento e a identificar as principais tensões curriculares contemporâneas.

No artigo “Qualidade da docência: Resiliência e compromisso nas histórias e contextos de docentes universitários experientes”, Maria Isabel da Cunha apresenta uma pesquisa brasileira que, baseada na análise das palavras de professores com formações significativas nas áreas de Geociências e Educação, procura entender como eles constroem seus conhecimentos. Os resultados obtidos reforçam o pressuposto de que a resiliência na profissão e o bem-estar podem depender das condições de trabalho e das condições subjetivas dos sujeitos.

O artigo “Abriendo fronteras en la formación pedagógica de los profesores universitarios” (Abrindo fronteiras na formação pedagógica dos professores universitários), escrito por Claudia Finkelstein, Elisa Lucarelli, Maria Isabel da Cunha, Mercedes Collazo, Nora Cascante e Patricia Marín Sánchez, apresenta as conclusões derivadas de uma pesquisa coletiva que articula esta questão com a qualidade do ensino superior em instituições da Argentina, Uruguai, Brasil e Costa Rica. Este documento convida à comunidade a refletir sobre como as ações sistemáticas destinadas à formação pedagógica de professores universitários são desafiadas por questões políticas, marcos conceituais, lógicas de funcionamento institucional e a própria biografia acadêmica dos professores, resultando em formas idiossincráticas de desenvolvimento profissional dos docentes.

Outro artigo com foco regional é o trabalho de Lea Vesub e Graciela Cordero Arroyo, “Formación docente y calidad en América Latina. Análisis de casos en Chile, Ecuador y Perú” (Formação e qualidade dos professores na América Latina. Análise de casos no Chile, Equador e Peru). As autoras apresentam pesquisas realizadas em três instituições de formação de professores nesses países. À luz dos resultados foi demonstrado que o debate sobre a qualidade na formação de professores gera tensões não resolvidas entre a agenda do ensino superior e a formação de docentes.

Do Brasil, Maria José Batista Pinto Flores e Benigna Maria de Oliveira trazem o trabalho “Práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional docente: o

espaço institucional GIZ na UFMG como lugar de formação”. Nele, elas analisam as características de uma experiência institucional de melhoria do ensino em uma universidade pública do Brasil, cuja missão era desenvolver uma rede de práticas educacionais inovadoras, colaborativas e contextualizadas. O artigo argumenta que estas ações, consideradas como uma construção educacional permanente, requerem um projeto político-pedagógico orientado para uma proposta educacional sustentável e crítica.

Um quarto artigo deste conjunto de contribuições é das autoras Ana Clara Monteverde, Marcela Agullo e María Teresa Sirvent, “Calidad de la educación superior: El desafío de la enseñanza de la investigación en la universidad” (Qualidade do ensino superior: O desafio do ensino de pesquisa na universidade). As autoras convidam à comunidade acadêmica a refletir sobre o desafio da formação científica nas ciências sociais, por meio da análise de suas experiências como professoras de pesquisa nesta área, considerando a criatividade, liberdade, autonomia, pensamento reflexivo e crítico e compromisso social como características centrais do ensino da profissão do pesquisador.

Dois artigos deste dossiê refletem sobre o assunto da educação universitária virtual desenvolvida após a pandemia de COVID-19. O primeiro é o trabalho de Delia María Crovi Druetta “Educación superior en América Latina. Transformaciones ante un creciente proceso de digitalización” (Ensino superior na América Latina. Transformações diante a crescente digitalização). Com base em uma discussão documental crítica, a autora analisa o processo de acesso, uso e apropriação da tecnologia digital que leva à transformação cultural e implica a nova dimensão espaço-tempo trazida pela digitalização, com os consequentes desafios para a comunicação do ensino superior.

Finalmente, Viviana Macchiarola, Ana Lucía Pizzolitto e Verónica Pugliese, no artigo “Aprendizajes en la enseñanza remota de emergencia para pensar la educación en la pospandemia” (Lições do ensino remoto de emergência para pensar a educação pós-pandêmica), convidam a refletir sobre as ligações entre a ideia de qualidade e os conceitos de inovação e o direito à educação. Nesse sentido, elas apresentam os resultados de um estudo de pesquisa realizado em 2020 na Universidade Nacional de Rio Cuarto, cujo objetivo geral era analisar, a partir de uma perspectiva de reconhecimento de direitos, a dinâmica emergente da educação universitária durante a pandemia de COVID-19.